

# Os olhos de Stefan Zweig

---

Por admin · 17/07/2015

[sz\\_menino](#)

“Atentem para os olhos”. Projetada na parede, a imagem de um garoto com olhos grandes e luminosos fita a plateia. “Daria para fazer uma exposição apenas sobre a expressão dos olhos de Stefan Zweig”, complementa Kristina Michahelles. Aos poucos, outras fotografias são reveladas. A de um escritor no auge de sua carreira. O desembarque no Rio de Janeiro. O retrato de um homem maduro. O olhar seguro permanece ali, alterando-se com o passar dos anos.

Kristina Michahelles narra os principais acontecimentos da vida de Stefan Zweig (1881 - 1942). Tradutora há muitos anos, faz parte da diretoria da [Casa Stefan Zweig](#), museu situado em Petrópolis (RJ). De Stefan Zweig, Michahelles traduziu obras como *Joseph Fouché - retrato de um homem político* e *O mundo insone* (Ed. Zahar) e *Brasil, País do Futuro* (LPM). A palestra fez parte do [lançamento dos livros \*\*A rede de amigos de Stefan Zweig: sua última agenda, 1940-1942\*\*](#), edição da Casa SZ, e ***Autobiografia: o mundo de ontem***, da Ed. Zahar.

## Duas guerras na vida de um pacifista

[kristina](#)Da biografia do escritor, Michahelles ressalta o pacifismo arraigado. Na Primeira Guerra, ele serviu em um arquivo, com a sorte de ter a ilustre companhia de intelectuais como Rainer Maria Rilke e Franz Werfel. Nesta época, aproxima-se de Romain Rolland, que seria uma inspiração para seus ideais sobre a necessidade da paz. Dos 21 aos 52 anos, tem uma vida relativamente feliz: trabalha

intensamente como escritor, com grande reconhecimento por parte do público, realizando viagens interessantes – além de conhecer a Europa, foi para a Índia, extremo Oriente, Argélia, Cuba, Panamá, Estados Unidos e Canadá.

Possui um círculo de relações invejável, tendo contato com grandes intelectuais e artistas da época. Michahelles cita Theodor Herzl, jornalista e idealizador do Estado de Israel; Walter Rathenau, ex-ministro da República de Weimar; Émile Verhaeren, poeta belga; e o pai da psicanálise Sigmund Freud. Compositores e regentes estão em seus círculos de amizade como Arturo Toscanini, Bruno Walter e Richard Strauss.

Segundo relata Kristina Michahelles, é com a Segunda Guerra que sua vida tem o curso alterado para sempre. A partir do momento em que a Áustria é anexada, Zweig refugia-se em Londres. Seus livros são queimados em praça pública por nazistas. Nesta época, viaja para o Brasil, onde é recebido com honras de estado por Getúlio Vargas. Obtém, então, o visto permanente, “raro privilégio, concedido a poucos refugiados em tempos de guerra”.

#### [sz\\_vargas](#)

Zweig recebido com honras de Estado no Brasil.

Em seus últimos cinco meses de vida, reside no endereço com o nome do poeta de *Canção do Exílio*: Rua Gonçalves Dias, 34 em Petrópolis. A palestrante narra o estado depressivo do escritor diante das notícias da Guerra, com o ataque japonês a Pearl Harbour, a entrada dos EUA no conflito e a saída do Brasil da neutralidade. Com minúcia e detalhe, Zweig prepara sua morte, enviando mais de 20 cartas com instruções e encaminhamento de bens. Redige a famosa *Declaração*, que será estampada nos jornais por todo o globo no dia seguinte.

## Dois livros e a perspectiva dos últimos anos

Alberto Dines fez esta participação em vídeo durante o evento. Autor da detalhada biografia *Morte no paraíso* (Ed. Rocco) sobre Zweig, ressalta que é a partir da perspectiva brasileira dos últimos anos do autor que traça sua pesquisa.

Dines enxerga Zweig desde seu desencanto, quando o mundo que o vienense conhecia é tragado por duas guerras e se transforma no “mundo de ontem”. O biógrafo também destaca, na figura de Rosa Luxemburgo, um eco dos ideais de Zweig, algo que lhe era muito caro e que repetia com frequência: a vitória moral dos derrotados. Relembrar e valorizar os “derrotados” possui uma relação com o pacifismo de Zweig, de apontar outros caminhos fora das linhas mestras.

Sobre o lançamento de *A rede de amigos de Stefan Zweig: sua última agenda, 1940-1942*, comenta a importância da análise da agenda telefônica, um trabalho quase de investigação policial, que permite perceber com quem o escritor mantinha relações pessoais no final da vida.

Kristina Michahelles até perguntou ao público “quem é que tem três ganhadores de Prêmio Nobel na agenda telefônica?” Este era Zweig, com poucos contatos diretos com a intelectualidade brasileira – destaca-se Guilherme de Almeida – mas próximo a muitos pensadores europeus e norte-americanos. [\[leia mais aqui\]](#)

Sobre a obra *Autobiografia: o mundo de ontem*, houve uma pergunta da plateia a respeito da escolha do título, considerando que o título original seria somente *O mundo de ontem: memórias de um europeu* – Kristina considerou que o uso de “autobiografia” seria uma opção comercial da editora brasileira e que preferiria o uso do título tradicional.

As duas obras lançadas possuem um diálogo nítido. Dines avalia que *O mundo de ontem* acabar por ser “uma ferramenta biográfica, uma reflexão sobre a própria vida” e, em sua visão de biógrafo, avalia que seria o melhor livro do austríaco, considerando que Zweig parou, naquele momento, para analisar sua vida com uma mirada mais longeva, com maior acúmulo de vivência. A pesquisa feita para a publicação da agenda complementa esta análise.

Durante o evento, uma participação marcante foi a do fotógrafo Fausto Chermont, sobrinho neto do diplomata que acolheu Stefan Zweig no Brasil, Jaime Chermont, nome que consta na agenda. O fotógrafo contou sobre a dificuldade de recuperação da memória destes episódios em sua família. Kristina discorreu sobre o trabalho da Casa Stefan Zweig em também [reunir histórias de exilados](#), narrativas descobertas após o trabalho de pesquisa que a agenda suscitou.

A [Casa Stefan Zweig](#) está aberta para visitas de sexta a domingo, das 11h às 17h. Situa-se na Rua Gonçalves Dias, 34, Petrópolis (RJ). Contato: (24) 2245-4316.

O evento aconteceu na Fundação Rosa Luxemburgo com apoio da Casa Stefan Zweig, Editora Zahar e Goethe-Institut São Paulo no dia 16 de julho de 2015.